

ANC - FA

ANC 88  
Pasta Setembro/86  
007

No auditório da Prefeitura, observado por Jânio, o gal. Castro fala à Comissão

*Assembleia Constit*  
*Leg. nac*

# General elogia proposta da comissão sobre papel das FA

3 SET 1986

Da Reportagem Local

O comandante do Comando Militar do Sudeste (antigo 2º Exército), general Sebastião Ramos de Castro, elogiou ontem a decisão da comissão Afonso Arinos de restabelecer, como missão das Forças Armadas, a manutenção da lei e da ordem no anteprojeto de Constituição que elaborou. Reunida no Rio, a comissão outorgou aos militares a missão de garantir "a ordem constitucional" por "iniciativa dos poderes constitucionais, nos casos previstos em lei".

O elogio do general Ramos de Castro foi feito durante conferência que fez para os membros da Comissão de Estudos e Assessoramento Constitucional criada em São Paulo pelo prefeito Jânio Quadros e presidida pelo jurista JB. Vianna de Moraes, no auditório da prefeitura, no parque Ibirapuera, (zona sul da cidade), onde, durante a exibição de "slides" sobre a participação do Exército na elaboração das antigas constituições, o prefeito Jânio Quadros dormiu por 30 segundos. Ao final da conferência, Jânio disse que "a liberdade não pode ser confundida com licenciosidade" e acrescentou que "a liberdade deve ser regulada pela lei e assegurada pela espada".

O general Sebastião Ramos de Castro estranhou, contudo, a substituição do Conselho de Segurança Nacional, atualmente composto pelo presidente, vice-presidente, ministros e chefes de estados-maiores, pelo Conselho de Defesa Nacional, do qual fazem parte apenas o presidente e mais alguns ministros, como está previsto no projeto da Comissão

Afonso Arinos. O militar também disse estranhar as restrições da comissão à doutrina de segurança nacional e citou uma declaração do ministro do Exército, general Leonidas Pires Gonçalves, segundo a qual "segurança nacional não é ideologia".

### Constituições

O comandante do Comando Militar do Sudeste disse ainda que o anteprojeto da comissão eliminou a determinação de obediência das Forças Armadas ao presidente "dentro dos limites da lei" e reduziu as polícias militares à condição de força pública, tendo como missão a de funcionarem como tropa de choque e corpo de bombeiros. Segundo Castro, isso muda completamente a doutrina de defesa do país já que, atualmente, as polícias militares tem um papel essencial na defesa interna em caso de guerra externa, pois lhes compete a manutenção da ordem pública nos territórios de sua jurisdição.

Fazendo um histórico das constituições do país, o comandante Militar do Sudeste disse que as Forças Armadas sempre tiveram um papel importante na vida nacional, lutando contra os totalitarismos de direita e esquerda. E lembrou sua participação na guerra da Independência, na Segunda Guerra, na luta contra o integralismo, o comunismo e pela democratização do país em 46.

Interrogado sobre a reabertura em torno do desaparecimento do ex-deputado Rubens Paiva, o general Ramos de Castro respondeu: "Isso foge completamente ao objetivo da palestra que vou fazer".

FOIA DE SÃO PAULO